

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

SUBPROJETO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DE ESPORTES NÃO TRADICIONAIS

Guilherme Setim¹

Felipe Kuerten Moro Costa²

Marcelo França Ferreira Junior³

Kleber Drobenko Ferreira⁴

Resumo

O trabalho trata de um relato de experiência proposto por um grupo de acadêmicos participantes do subprojeto PIBID/PUCPR em Educação Física. Inicialmente foi feito um diagnóstico buscando mapear os espaços físicos e materiais para as aulas de Educação Física. Com a análise realizada na escola e na comunidade, a escolha de trabalhar os Esportes não tradicionais (futebol americano e beisebol), teve o propósito de apresentar o direito de conhecer práticas corporais que pertencem a outras culturas e de pouca expressividade no Brasil. Foram apresentados os materiais e a linguagem característica das modalidades. Também foram feitas adaptações enquanto ao jogo e aos materiais diante da realidade da escola. A aceitação da proposta por parte dos alunos do Colégio João Bettega foi bem sucedida, isso percebido através dos depoimentos e da curiosidade dos mesmos durante as aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Esportes não tradicionais.

2349

Introdução

O presente relato apresenta a experiência de um grupo de acadêmicos do subprojeto PIBID/PUCPR em Educação Física. As atividades foram realizadas no Colégio Estadual João Bettega. Tivemos o desafio de assumir o início das intervenções e demandar o andamento do processo, além de procurar propor uma perspectiva educacional mais inovadora. Trabalhamos com turmas de 6º e 7º anos na faixa etária de 11 e 12 anos.

O objetivo do relato é o de apresentar nossa experiência no projeto realizado até o momento (Agosto de 2014), partindo desde como foi feito o diagnóstico inicial, as observações, os planejamentos, as intervenções nas aulas propriamente ditas, as discussões que levaram a determinar os motivos de iniciar com os conteúdos escolhidos e a metodologia aplicada.

¹ Acadêmico do 4º período do curso de Licenciatura em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, guilherme1.setim@hotmail.com

² Acadêmico do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, felipe_flpk@hotmail.com

³ Acadêmico do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, marcelojr_00@hotmail.com

⁴ Acadêmico do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, kleberdrobenko@hotmail.com

Desenvolvimento

No primeiro contato com o ambiente escolar, realizamos um reconhecimento do espaço físico do colégio. Foi verificado o contexto social da comunidade que o colégio atende e principalmente o estado de conservação da área. Também os materiais disponíveis para as aulas específicas de Educação Física. Concluímos que as quadras estavam com falta de manutenção e os materiais eram escassos e inadequados para as aulas de Educação Física.

Após essa breve análise do contexto social onde os alunos daquela realidade estão inseridos, observamos e intervimos em algumas aulas de conteúdos que a professora supervisora já estava trabalhando, com isso, concordamos em apresentar primeiramente o conteúdo de Esportes não tradicionais.

A escolha do conteúdo tem o objetivo de apresentar o direito de conhecer práticas corporais que pertencem a outras culturas ou então, de pouca expressividade no Brasil. “Do esporte apresenta-se um conhecimento para os alunos criticá-lo dentro de um contexto socioeconômico-político-cultural, [...] e ter compreensão que a prática esportiva deve ter valores e normas que assegurem o direito a prática do esporte” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 70).

2350

Na proposta de trabalhar com Esportes não tradicionais, durante o planejamento pensamos muito a respeito da organização pedagógica e da possibilidade dos materiais disponíveis na realidade da escola. As modalidades escolhidas foram o futebol americano e o beisebol, dois esportes provindos da cultura norte-americana. Para auxiliar o planejamento das aulas, realizamos uma pesquisa observatória a respeito dos espaços físicos específicos para cada modalidade e também sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação aos esportes em questão.

Nas aulas em si, explicamos a origem dos esportes e um breve histórico, onde utilizamos recursos de vídeos e fotografias para nos auxiliar nesse processo. Trabalhamos com um apanhado geral do funcionamento do jogo, e gradativamente foram aplicadas novas informações, sendo retomadas nas aulas consequentes com o intuito de criar maior assimilação perante o que já havia sido aplicado. Com Futebol americano, na primeira aula aplicamos os lançamentos e o recebimento da bola, movimentos que são utilizados constantemente no esporte. Inicialmente os alunos tiveram um pouco de dificuldade, e conforme o andamento das aulas foi-se assimilando todos os movimentos. Já no final da aula,

acrescentamos o fundamento de “Kick”⁵. Então resolvemos trazer o “Flag Football”, que seria o futebol americano jogado com mais adaptações, esse esporte é praticado com uma fita amarrada nos jogadores. Trouxemos essa adaptação para evitar muito contato com o outro, que no esporte oficial é inevitável. Não tivemos nenhum problema de desordem e, desta forma, obtivemos um retorno positivo dos alunos.

No caso do beisebol, após o apanhado geral de ordem de bases, número de jogadores, realização dos pontos e eliminações, iniciamos então com um jogo reduzido e com diminuição de regras, apenas com a rebatida na bola e a corrida para marcação de pontos, com um único tipo de eliminação. Depois foram aplicadas as três eliminações: o “ground out”⁶, o “fly out”⁷ e o “strike out”⁸. Na sequência das aulas foi autorizada a passagem de mais de uma base, e na aula seguinte a presença do jogador “catcher”, que seria o receptor atrás do rebatedor. Assim, criando uma ideia de aumentar a complexibilidade do jogo.

Utilizamos uma linguagem própria das modalidades, com os nomes usuais até mesmo em inglês, para transmitir a cultura que traz o esporte aos praticantes. Demonstramos materiais que são próprios das modalidades, com o intuito de conhecerem a original estrutura do esporte estudado.

Quanto aos materiais, pensamos em materiais que são possíveis na realidade do colégio, e a apresentação dos materiais oficiais auxiliou para que percebam as alterações que podem ser realizadas, para adaptações de sua faixa etária e matérias mais próximas e fáceis de serem adquiridos pelos alunos, no interesse de praticar posteriormente, fora das aulas de Educação Física. "Se aceitarmos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica" (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 70). Foi interessante no beisebol, que trouxemos tacos de bates e bolas de tênis para substituir os materiais oficiais, e um grupo de alunos perceberam a falta da luva de beisebol e sugeriram usar o próprio boné para a adaptação.

A aceitação da proposta por parte dos alunos foi bem sucedida, percebido diante dos depoimentos e curiosidades dos mesmos durante e após a realização das aulas. Tivemos a oportunidade de participar do processo de avaliação prática do conteúdo de beisebol, onde

⁵ Chute realizado na bola de futebol americano, usado para iniciar as partidas e também pontuar.

⁶ Quando um dos defensores chega antes que o rebatedor na base com a bola em mãos.

⁷ Quando um dos defensores agarra a bola rebatida antes que ela caia ao chão.

⁸ Quando o arremesso feito pelo defensor atinge a zona de strike (retângulo imaginário) e o rebatedor não o converte, a eliminação acontece quando a ação acontece três vezes com o mesmo rebatedor.

com orientação da professora supervisora, realizamos a construção dos critérios de avaliação, assim como, a aplicação dos mesmos. Montamos uma avaliação com base em situações do jogo de beisebol, que foram apresentadas, vivências e discutidas durante as aulas.

Conclusão

Perante as experiências vividas, deparamos com algumas dificuldades, sendo elas: escassez de materiais; baixa preservação dos espaços para a educação física; e uma realidade muito distante da vista no ambiente acadêmico.

O maior problema de trabalhar com os esportes não tradicionais é pela ausência de materiais apropriados para prática. E por ser um conteúdo pouco abordado na formação acadêmica, isso traz certa insegurança aos docentes em seu trabalho com os alunos. Cabendo aos acadêmicos e profissionais, pesquisarem a respeito do tema, buscando estratégias para realizar um bom trabalho no ambiente escolar.

O mérito do trabalho está no quesito de expandir a visão dos alunos. Apresentando novas possibilidades de práticas corporais e se desejarem levar com eles essas manifestações sociais por todas as fases de suas vidas. Assim ampliando as vivências de novas culturas, que até então, eram desconhecidas pela grande maioria dos estudantes, fazendo com que entendam que o esporte é um patrimônio cultural. Com esse conhecimento, espera-se que os alunos possam entender melhor que o esporte é um direito social.

2352

Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de educação física**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009. p. 70.